

PORTUGUESE VERSION OF HIV/AIDS CARTOON "STAND UP FOR HUMAN RIGHTS" ON STIGMA AND DISCRIMINATION LAUNCHED IN MOZAMBIQUE.

Maputo - On Monday, 9th April 2007, the World Health Organization in collaboration with the National Aids Council officially launched the Portuguese version of the Booklet on HIV/AIDS-Related Stigma and Discrimination entitled "HIV/Sida – Defendam os Direitos Humanos" in Maputo, capital of Mozambique. Mozambique is the first Portuguese speaking country to launch this very important publication with a powerful message against stigma and discrimination.



The WHO representative of Mozambique, Dr El Hadi Benzerroug, officially launched the cartoon. He highlighted the increased burden of this disease on the productivity capacity across all sectors, and the need to reflect on the effects of stigma and discrimination on the fight against HIV/AIDS. He also stated that children are very much affected by the HIV/AIDS epidemic. It is therefore crucial to involve them in the fight against this disease. This is the objective of the publication launched.

The director of the National Aids Council (CNCS), Dr Diogo Milagre, gave a speech highlighting the importance of providing actual and accurate information in any action related to HIV/Aids. Although this publication is targeting children and adolescent, this booklet is also aiming towards that goal and therefore can be an instrument of reference for professionals and activists.

Finally, Mr Martins Guambe, Coordinator of a new NGO working on Human Rights, Associação Moçambicana Direitos Humanos Universais, gave a last word and emphasised the importance of talking about the human rights aspect of health, and involving young people in actions related to HIV/Aids. He also stressed the value of tools such as the cartoon in the work done by associations working with young people.



The aim is to distribute this cartoon to schools, community based organizations and Non Governmental Organizations throughout the country. Government officials and Parliamentarians attended the event, along with various partners and stakeholders in the fight against HIV/AIDS. The media was involved and helped to disseminate messages against stigma and discrimination on TV, Radio and in newspapers.



REPRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE EM MOÇAMBIQUE

Exmo. senhor Dr. Diogo Milagre, Secretario Executivo adjunto do CNCS
Exmo. senhor Martins Guambe, Coordenador da Associação Moçambicana dos
Direitos Humanos,
Distintos colegas do Sistema das Nações Unidas,
Caros convidados,
Minhas senhoras, meus senhores

Em nome da Organização Mundial da Saúde e em meu nome pessoal gostaria de agradecer o Governo moçambicano pela prioridade que tem dado a questão do HIV/SIDA, e por permitir que a Brochura sobre o HIV/SIDA e os Direitos Humanos seja também lançada em Moçambique.

A saudação estende-se também aos parceiros de cooperação que não tem poupado os seus esforços de luta contra esta pandemia.

Portanto, é com muita honra que participo nesta cerimonia de lançamento da brochura **“HIV/SIDA – Defendam os Direitos Humanos”**.

Moçambique constitui o primeiro país de Língua Oficial Portuguesa a proceder o lançamento, assim como a sua distribuição. Estamos encantados em partilhar convosco a versão Portuguesa desta brochura.

A elevada taxa de prevalência do HIV no nosso país, estimada em 16,2% entre os adultos, constitui um peso tremendo sobre a nossa habilidade para facultar os serviços sociais. Por causa de alta mortalidade e morbilidade do HIV/SIDA, estamos a perder recursos humanos preciosos e a nossa produtividade está afectada em todos os sectores.

Minhas Senhoras e meus senhores,

As prioridades nacionais para o HIV/SIDA, como emanado no Plano Estratégico Nacional Multisectorial para o Combate do HIV/SIDA 2005-2009 (PEN II) e o PARPA II, focalizam sobre as áreas de prevenção, advocacia e tratamento. Lidar com o estigma e com discriminação é importante para a realização de todas estas áreas. Se existe a estigmização e a discriminação, as pessoas afectadas pelo vírus tornar-se-ão isoladas e não procurarão o acesso à informação, serviços de saúde e o tratamento.

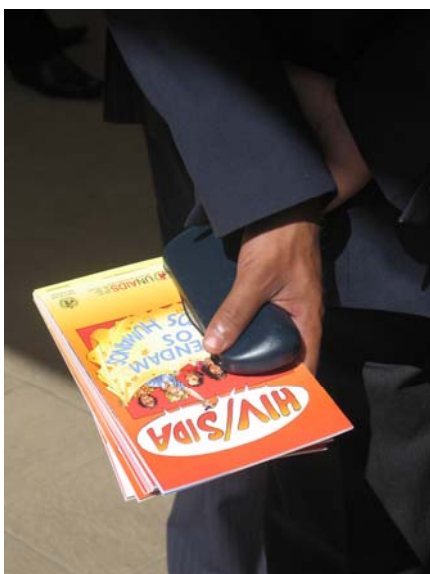
Hoje, temos a oportunidade de reflectir sobre os efeitos da discriminação na luta contra o HIV/SIDA. Os efeitos do HIV/SIDA afectam não só a saúde física dos indivíduos, como também a saúde mental e a identidade social. A consequência do estigma e da discriminação a volta do HIV/SIDA podem ser tão destrutivos quanto a



própria doença. Desde que permitamos que a estigmatização e a discriminação existam no nosso seio, a pandemia irá continuar a devastar as nossas comunidades.

Gostaria de apelar que continuemos a garantir que a promoção e protecção dos direitos humanos estejam no centro da luta contra HIV/SIDA. Isso significa colocar as pessoas no centro da planificação e implementação das intervenções nas áreas de prevenção, do tratamento e dos cuidados.

As mulheres, em particular, estão em risco de serem discriminadas. A desigualdade e a discriminação contra as mulheres contribuem também para a sua vulnerabilidade à infecção do HIV. Portanto, tratar as subjacentes desta vulnerabilidade deve ser parte essencial de qualquer estratégia para alcance das Metas dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) em relação ao HIV.



Esta pandemia afecta também as crianças de diversas formas. Em Moçambique estima-se que 140.000 crianças foram igualmente infectadas pelo vírus e mais de 500.000 crianças perderam pelo menos um parente devido ao SIDA. Por causa disso, essas crianças estão a crescer mal nutridas, com baixo nível de escolarização, marginalizadas e sob o risco de se infectarem.

Caros colegas

É hora de quebramos este ciclo de morte. É crucial envolver crianças e adolescentes na luta contra esta doença.

Este constitui o objectivo da publicação que estamos a lançar hoje. Ela visa aumentar a sensibilidade no seio dos jovens sobre as consequências da discriminação na luta contra o

HIV/SIDA. Escrita numa linguagem acessível para as crianças e jovens de todo o mundo, esta brochura pode aumentar a sensibilidade no seio dos jovens (bem como dos adultos) sobre o HIV/SIDA. Ela visa nomeadamente:

- Informar sobre como o HIV/SIDA pode ou não ser transmitido e como cada um pode se proteger;
- Quebrar os tabus existentes, reduzir a estigmatização e combater a discriminação do HIV/SIDA;
- Conceder o empoderamento aos jovens para promover os direitos humanos em relação ao HIV/SIDA;
- Promover a tolerância e o respeito pelos direitos humanos.

Devemos trabalhar juntos e construir nas nossas diferentes e diversas forças como organizações e como indivíduos. As parcerias entre os ricos e os pobres, entre os jovens e os velhos, entre os educados e os não educados, entre os homens e as mulheres e também entre as várias organizações, agências, departamentos, associações, etc. A brochura que estamos a lançar hoje é um resultado de tal

parceria no seio das Nações Unidas, onde a OMS, ONUSIDA e o Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos tem trabalhado juntos. A brochura, que foi elaborada conjuntamente pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR), ONUSIDA e a OMS, contou com o apoio financeiro da Federação Internacional das Associações Futebol (FIFA) a qual manifestamos a nossa gratidão.

As Nações Unidas estão também muito satisfeitas em colaborar com os parceiros tais como CNCS de modo a aumentar a sensibilidade sobre este assunto crítico, também com a ajuda de colaboradores dedicados tal como a empresa que ajudou-nos publicar esta caricatura.

As Nações Unidas continuam disponíveis para proporcionar apoio técnico e material ao Governo e para trabalhar com os parceiros neste assunto.

Permitam-me terminar a minha intervenção dizendo que devemos facultar o empoderamento aos jovens e dar-lhes o conhecimento e o poder para se protegerem. Necessitamos de informar, inspirá-los e mobilizá-los, através de campanhas de consciencialização e sensibilização tais como esta iniciativa. Esta brochura é um exemplo muito bom de colaboração e espero que no futuro outras actividades similares sejam concretizadas em Moçambique.

Agradeço a todos vós pela atenção dispensada.

Maputo, 09 de Abril de 2007

Coordenador do grupo temático sobre o SIDA nas Nações Unidas,
Dr. El Hadi Benzerroug

Comunicação por Ocasão do Lançamento da Brochura sobre HIV/Sida e Direitos Humanos

Senhor Representante da Organização Mundial da Saúde em Moçambique;
Sr. Dr. Isau Meneses, Chefe da Comissão de HIV e SIDA no parlamento Mocambicano;
Senhor Martins, da Associação de Direitos Humanos Universais;
Dignísimos membros de organizações e entidades envolvidas na luta contra o SIDA;
Caríssimos Representantes de organizações de defesa de direitos humanos,
Minhas senhoras e meus senhores,

Ao intervirmos nesta acto de lançamento desta obra cujo conteúdo retrata de forma didáctica e lúdica a problemática dos direitos humanos associados ao HIV e SIDA, gostaríamos, em primeiro lugar, de saudar e louvar a iniciativa da Representação em Moçambique da Organização Mundial da Saúde no sentido de providenciar uma versão em Língua Portuguesa deste documento e assegurar que testemunhemos nesta Pátria ao seu lançamento.



Em segundo lugar é importante deixar aqui registado o contexto em que se insere esta pequena banda desenhada. Como é do vosso conhecimento, uma das principais formas de paulatinamente se combater o estigma e discriminação associados ao HIV e SIDA e colocar a disposição do cidadão informação educativa, esclarecedora e persuasiva sobre o que esta pandemia é, como se comporta, as consequências que ela produz, como deverá ser tratada quer individualmente quer no âmbito da convivência social mais ampla.

Esta banda desenhada responde cabalmente a este propósito. Com efeito, são nela tratados de forma dialogada e interactiva diversos aspectos que tocam a pandemia do HIV e SIDA; a componente sobre direitos humanos e a sua intrínseca associação com a luta contra o estigma e discriminação são retratados com bastante acuidade, através de uma linguagem simples, acurada e apelativa.

Dir-se-á que esta obra é propícia para adolescentes e jovens. Não disputamos esta posição, mas a nosso ver o seu alcance extravasa as fronteiras etárias e ou de orientação profissional. E pois um instrumento de referência para quem se assume activista e defensor de causas: — Sendo a primeira a de travar o índice de infecções que vem complicando o espectro epidémico do HIV e SIDA entre nós; sendo a

segunda a de continuamente endotrinar no seio da população a prevenção como a principal arma e de certo modo a única “cura” para o SIDA até hoje conhecida; a terceira, a de iluminar as mentes por forma a que, de um entendimento circunstancial sobre a manifestação da infecção, passemos a criação de um ambiente social e (con)vivencial mais aberto, permissivo, tolerante e que, efectivamente, trate a infecção com HIV não de forma julgativa e ou condenadora, mas dentro do contexto das enfermidades habituais que apoquentam a nossa sociedade.



Isto tudo exige, mais do que a simples retórica, informação actualizada e acurada sobre o fenómeno em questão. E pensamos nos que este é o contributo que esta brochura nos oferece.

Para não nos anteciparmos sobre os contextos que a obra versa de um modo global, pois não pretendemos aqui e agora esgotar o seu alcance que julgamos ser matéria dos leitores, activistas e todos aqueles

que a ele se lançarão para buscar mais uma nesga de conhecimento que possa reforçar o potencial informativo de que já se nutriram, então iremos aqui terminar.

Ao faze-lo queremos convidar a todos aqui presentes para que ajudemos na divulgação deste instrumento tão necessário quanto a própria luta que travamos. Não se vai a guerra sem armas e aqui, senhoras e senhores, encontramos mais uma arma poderosa para enfrentarmos o nosso inimigo comum e as suas ramificações.

Bem haja a parceria com todos vos!

Bem hajam iniciativas deste género na resposta nacional integrada contra o HIV e SIDA!

Bom Dia!



Bom Dia a Todos, Eu sou Martins Guambe, coordenador voluntário da Associação Moçambicana Direitos Humanos Universais. Em primeiro lugar agradeço o convite que nos foi dado para falar da nossa associação. Felicitação as Nações Unidas, a OMS, a CNCS e distintos convidados pelo lançamento deste livro.

A Associação Moçambicana Direitos Humanos Universais é uma associação sem fins lucrativos, de carácter sócio-juvenil e base comunitária. A ADHU forma se como Associação nos finais de 2005.

Nasceu dos núcleos humanistas que tem vindo a se criar desde 2002. Os núcleos são grupos de mínimo 10 pessoas que se juntam para solucionar sucessivamente os problemas de educação, saúde, emprego, habitação, etc. que possam existir em cada comunidade. Mas tudo isto tendo como protagonistas os mesmos moradores do bairro, os quais vão ser capacitados por membros da estrutura com experiência.



A ADHU prossegue os seguintes objectivos:

- Promover Direitos Humanos básicos a partir de uma transformação pessoal e social;
- Promover mudança da mentalidade de individualismo e discriminação entre as pessoas;
- Promover valores humanos e comunicação entre as pessoas no meio social, através de reuniões, debates, seminários, encontros e conferências;
- Promover o melhoramento das condições actuais de vida da população moçambicana;
- Promover projectos de autogestão e de geração de rendimentos para os seu membros;
- Promover intercâmbio cultural, artístico, histórico e económico com vários países, com vista à promoção de ajuda recíproca, comunicação e amizade entre os povos.

Entretanto, a ADHU evidencia acções com vista a introduzir os conceitos de direitos humanos no sector da saúde através de varias actividades. A luta contra o HIV/SIDA e Malária são exemplo e constituem componentes muito importante para a ADHU dada a situação actual do país:

Em Moçambique, apesar dos vários esforços com vista a redução e combate do HIV/SIDA os números de pessoas infectadas estão cada vez maiores. Nota-se que as campanhas não tem se traduzido em mudanças de comportamentos, havendo ainda uma necessidade de fortificar as campanhas de Informação, Educação e Comunicação adequando-as a realidade sociocultural. O tratamento de SIDA no país, ainda não é abrangente.

No que toca a Malária, 60% dos doentes internados nas enfermarias de pediatria são admitidos como resultado da malária severa. A malária é também a principal causa de

mortalidade nos hospitais em Moçambique, ou seja de quase 30% de todos os óbitos registados.

É neste duplo contexto de insatisfação face as estratégias de combate ao HIV/SIDA e Malária que a ADHU pretende promover campanhas de combate e mitigação dos efeitos destes problemas.

A CAMPANHA DE COMBATE A HIV/SIDA VISA:



- Explicar como prevenir se de HIV/SIDA.
- Formar grupos de ativistas no Bairro para sensibilizar a comunidade.
- Produzir material de Informação, Educação e Comunicação.
- Dar conselhos sobre atitudes corretas para PVHS para prolongar suas vidas.
- Percorrer o bairro para informar a 100% dos moradores acerca dos comportamentos melhores para prevenir SIDA.

Objectivos da campanha:

- Reduzir significativamente as taxas de prevalência de HIV/Sida na população, dando prioridade à redução de infeção por HIV a adolescentes.
- Formar equipas humanas que empreendam acções de sensibilização no bairro.
- Envolver e organizar o maior número possível de moradores nestes objectivos.
- Dar aulas e seminários de educação moral sobre desenvolvimento pessoal e valores humanos, como meio de conseguir união entre os participantes e ensinar-lhes a trabalhar em equipa.

A ADHU realizou actividades de sensibilização de HIV/Sida por meio de teatro e dança em vários bairros. Promoveu campanhas de educação sexual de jovens por meio de debates interactivos e radiofónicos, realizou campanha de Sensibilização casa a casa sobre HIV/Sida fazendo visitas domiciliarias e dando apoio moral e espiritual; a eventuais doentes de Sida.

Por tanto, este livro, vai ser muito útil para a ADHU, é um instrumento para alcançar parte destes objectivos. Este livro, HIV/SIDA, DEFENDAM OS DIREITOS HUMANOS, é um material pontual IEC que vem preencher um vazio na abordagem da componente direito humano na área da saúde.

Para terminar, queria ressaltar a necessidade de envolver cada vez mais os jovens na área de Direitos Humanos e sensibilização de HIV/SIDA. Sendo os jovens uma das categorias mais vulneráveis e sendo a faixa etária maioritaria e garante do futuro do país, há que insetivá-los para maior empenho e cultivo de espirito de não violência e não discriminação.

**Em nome da ADHU, Obrigado
Martins F.Guambe,
O Coordenador**

**824300060, 847425459
adhmoz@sify.com
martiguambe@voila.fr**

Maputo, 09 de Abril de 07